

# Coronavírus: o que mantém a média de mortes por covid-19 tão alta no Brasil

**‘É muito complicado nos acostumarmos com mil mortes por covid-19 todo dia’, diz infectologista da Unicamp (Foto: Reuters, via BBC)**

A média de pessoas que morrem por causa do novo coronavírus por dia no Brasil tem se mantido relativamente estável desde o início de junho.

A chamada média móvel de óbitos por covid-19 tem variado em torno de mil, segundo dados do Covid-19 Brasil, projeto que monitora a pandemia no país e reúne cientistas de diferentes universidades.

Essa taxa representa a soma das mortes divulgadas pelas secretarias estaduais de Saúde na última semana, dividida por sete. Ela tem esse nome porque varia conforme o total de mortes dos sete dias imediatamente anteriores.

A média móvel dá uma melhor noção da evolução da epidemia no Brasil do que os números divulgados a cada dia nos boletins, porque os dados diários flutuam bastante, por uma série de motivos.

Há atraso nos registros de casos e mortes nos sistemas de saúde. Faltam testes ou a demanda supera a capacidade de processamento dos laboratórios. E os resultados de exames feitos nos finais de semana são divulgados só no início da semana seguinte, o que infla os indicadores destes dias.

Calcular a média ajuda a contornar esses problemas e produz uma visão mais fiel do avanço do coronavírus – e esses dados não só mostram que a situação atual é grave no Brasil, mas que ela ainda pode piorar.

O menor índice desse período foi registrado em 2 de junho: 923 óbitos. E o maior (1.057 óbitos), em 24 de junho. A média móvel de mortes por semana mais recente, de 14 de julho, ficou em 1.049 óbitos.

Isso seria uma boa notícia – porque ao menos a taxa parou de crescer exponencialmente – se a média de mortes não permanecesse tão alta.

“Ela estacionou em torno de mil. Isso significa que a pandemia ainda está muito agressiva, e, por isso, o total de óbitos está crescendo tanto”, diz Domingos Alves, professor da Faculdade Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto e colaborador do Covid-19 Brasil.



**Média de mortes no país se estabilizou em um patamar muito alto (Foto: COVID-19 BRASIL, via BBC News Brasil )**

Raquel Stucchi, infectologista da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia, também considera esse dado preocupante.

“É muito complicado nos acostumarmos com mil mortes por covid-19 todo dia. A gente começa a achar que é normal, mas isso não é normal”, diz Stucchi.

### **Pandemia está em diferentes estágios no país**

Dois fatores fazem a média de mortes por dia continuar alta no país como um todo. O primeiro é que a pandemia está em estágios diferentes nos Estados e no Distrito Federal.

Em muitos, a média também está estável em um nível elevado. É o caso de Amapá, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, São Paulo e Bahia.

A taxa está em queda no Amazonas, Acre, Pará, Roraima e Rio de Janeiro. Mas essa redução é compensada pelo crescimento de vários outros Estados, como Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do

Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, Tocantins e no Distrito Federal.

Ao mesmo tempo, o surto de coronavírus pode estar dando sinais de que está arrefecendo em muitas capitais, mas está a pleno vapor fora delas.

“A epidemia no Brasil não é uma grande fogueira. São várias fogueiras pequenas. As fogueiras altas que a gente via nas capitais agora deram lugar a fogueiras menores nas principais cidades do interior, que estão cercadas por uma porção de fogueirinhas”, diz Alves.

Da mesma forma que as tendências de diferentes regiões do país se equilibram e mantêm a média nacional de óbitos alta, o progresso nos grandes centros de vários Estados é anulado pela chegada da pandemia a (ou sua piora em) cidades menores.

Isso é preocupante porque o sistema de saúde no interior tem menos recursos, diz Stucchi. Mesmo se há leitos, faltam profissionais com mais experiência e bons equipamentos, mesmo em cidades das regiões metropolitanas.

“Se não tem isso disponível, aumentam as chances de um paciente morrer”, afirma a infectologista.

### **Mais casos, mais mortes**

**A média móvel de novos casos indica que a situação ainda pode piorar.**

Diferentemente dos óbitos, que cresceram até maio, o aumento dos casos continuou até o início de julho e parece ter se estabilizado nas últimas duas semanas.

Mas a média móvel diária continua alta: variou entre 37 mi e 38 mil nestes 15 dias. E provavelmente não deu tempo ainda para tudo isso se refletir na média de mortes.

A covid-19 costuma levar de oito a dez dias para se agravar

depois dos primeiros sintomas. Os casos mais críticos precisam ir para a UTI e ficam em geral internados ali entre duas a três semanas ali. Alguns não resistem.

Por isso, o aumento de casos demora um pouco para se traduzir em mais mortes. E isso pode ainda ter acontecido também porque os laboratórios estão sobrecarregados e não conseguem dar conta de todos os exames de óbitos que precisam ser feitos, diz Alves.

Por:BBC News Brasil

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)

<http://www.folhadoprogresso.com.br/enem-2020-confira-tres-aplicativos-para-estudar-com-simulados-da-prova/>